

NÃO TINHA A NOÇÃO QUE EU TENHO HOJE QUE A AMARELINHA PODIA ME ENSINAR A CONTAR: OS REFLEXOS DO CEDEI NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) EM SÃO LUIS-MA.

Autores: Andréa Rodrigues de Souza, José Carlos de Melo

Universidade Federal do Maranhão/UFMA. E-mail: andrear.souza@hotmail.com e mrzeca@terra.com.br

RESUMO

A presente pesquisa tratou de analisar o processo de formação continuada ofertada no âmbito do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil - CEDEI, suas concepções e contribuição para a formação continuada de suas alunas. Investigar sobre a temática torna-se indispensável, pois se entende esta formação como essencial para atuação junto às crianças de 0 a 05 anos de idade. Dessa forma, esta pesquisa levantou o seguinte questionamento: Em que medida o processo de formação continuada desenvolvido no Curso do CEDEI/UFMA contribuiu para o desenvolvimento profissional docente de suas alunas? Para obter resposta a esse questionamento realizou-se um estudo de base teórica e uma investigação empírica. O aporte teórico-metodológico se subsidia pela pesquisa bibliográfica com base em autores como Nóvoa (1995), Brasil (1996), Pimenta (2010), Lima (2001) entre outros já na pesquisa de campo com enfoque no Estudo Exploratório, que se constitui o como primeiro passo de todo trabalho científico e possibilita a compreensão de um fenômeno pouco explorado. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada por possibilitar uma maior interação com o sujeito entrevistado, que foi realizado com duas alunas do referido curso, assim também, o uso do questionário do tipo semiaberto com quatorze alunas, este se caracteriza por combinar perguntas abertas e fechadas. Conclui-se que o processo de formação continuada realizada pelo CEDEI vem contribuindo significativamente para a melhoria da formação continuada das professoras de educação infantil da rede municipal de São Luis, assim como para seu crescimento profissional diante das demandas exigidas para atuar com crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação Continuada, CEDEI.

INTRODUÇÃO

O Processo de Formação Continuada constitui-se como um dos principais elementos no exercício da docência. Atualmente as escolas e a sociedade demandam dos agentes envolvidos uma constante reflexão acerca das suas práticas e objetivos. E para que isso sobrevenha, faz-se indispensável um investimento em sua formação¹ visando garantir melhorias no processo de ensino aprendizagem.

No tocante a Educação Infantil, percebe-se que historicamente em nosso País, os profissionais que nela atuavam possuíam pouca ou nenhuma formação para exercer tal função. No

¹ O que já vem acontecendo por meio dos Programas de parceria entre o MEC/CAPES, como o PAFOR/PROFEBEPAR, PROEB e outros com parceria entre os municípios e as universidades.

tocante a este aspecto, é válido afirmar que ele nem sempre foi contemplado no que se refere à formação inicial/continuada das professoras (em sua maioria mulheres) que atuam junto às crianças pequenas. Somente a partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9.394/96), surgiram os primeiros direitos à formação adequada para o docente da área.

Tal fato ganha destaque, sobretudo na década de 1980, quando após o fim do regime militar e durante o processo de redemocratização do Brasil, a oferta da educação infantil foi ampliada e contou com uma grande parcela de trabalho voluntário, em especial das mães e donas de casas, trazendo a ideia de que para trabalhar com os pequenos bastava ter boa vontade e o conhecimento básico necessário, ou seja, saber ler, escrever e contar.

No Maranhão, tem-se iniciado a caminhada dentro de uma perspectiva de formação continuada, sendo ofertadas no Estado pela primeira vez ações tais como o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (CEDEI/UFMA²) implementadas pelo Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão (NEIUFMA) mediante parceria estabelecida entre o MEC através da Secretaria de Educação Básica - SEB e a referida Universidade, que tem como objetivo central formar, em nível de extensão e especialização, professores (as), coordenadores (as), diretores (as) de creches e pré-escolas da rede pública e equipes de Educação Infantil dos sistemas públicos de ensino da grande São Luís e dos municípios adjacentes.

Na estrutura do trabalho será discutida a análise da formação continuada no âmbito do CEDEI para evidenciar as contribuições do mesmo na formação das professoras da rede municipal ludovicense.

METODOLOGIA

O trabalho é resultado de uma pesquisa de conclusão do Curso de Pedagogia da UFMA, apresentada e defendida no mês de julho do corrente ano. Utilizou-se no processo de investigação a abordagem qualitativa. Esta pesquisa se caracteriza como Exploratória, que segundo Andrade (2009, p. 35), constitui-se como primeiro passo de todo trabalho científico, levando o pesquisador a se familiarizar com um tema pouco explorado. Foi utilizado o questionário do tipo semiaberto aplicado com quatorze alunas do CEDEI, a análise dos dados se fez pela interpretação das respostas

² Além do CEDEI, foi ofertado um curso de formação continuada para professores (as) em nível de extensão denominado de Curso de Extensão em Docência em Educação Infantil- CEEI, que ocorreu entre os meses de fevereiro a julho de 2015.

dos sujeitos apresentadas no instrumento utilizado, além dos elementos obtidos pela observação direta.

Resultado e Discussão: Concepções e a percepção das alunas sobre o processo de formação ofertado pelo CEDEI

A partir da década de 80, surgiu uma nova configuração no cenário político brasileiro, que se deu com o fim da ditadura militar, dando espaço para a abertura política do país. Nesse contexto, houve diversas transformações sociais não somente referentes ao atual momento, bem como, aos demais aspectos da sociedade, dentre eles a educação. A escola então inicia um processo de transformação do seu pensamento, rompendo com o tecnicismo que outrora dominava a prática pedagógica.

De acordo com o MEC, a década de 1980 no Brasil, representou um movimento que objetivava romper com o tecnicismo que predominava na área da educação. No campo do movimento dos educadores, o debate lançou e comprovou a existência de concepções sobre formação do professor, profissional da área de educação dos diversos campos do conhecimento, destacando o caráter sócio-histórico dessa formação, bem como, a necessidade de formação de um profissional com ampla compreensão da realidade de seu tempo, portador de uma postura crítica e propositiva que lhe permitisse intervir na transformação das condições da escola, da educação e da sociedade e com ela contribuir (BRASIL, 2006).

Com as mudanças ocorridas vislumbrou-se um novo cenário na educação, como aconteceu na década de 90, também chamada “Década da Educação” em que o debate acerca da formação de professores ganha importância em virtude das reformas educacionais realizadas com a publicação da LDB 9394/96, que reforçou as reformas políticas do país. Nesse sentido, o Governo Federal proveu apoio financeiro às escolas públicas, originando a criação do sistema Nacional de Educação a Distância, cujo objetivo é a promoção e o acesso do professor à formação continuada.

Os sujeitos da pesquisa foram denominados de professoras P1 a P14, todas são formadas em Pedagogia, pertencem ao quadro efetivo da Rede Pública Municipal de São Luis e dos municípios adjacentes³, atuando a mais de 10 anos de atuação na Educação Infantil.

Como sujeito desta pesquisa, foi preciso saber junto a estes sobre as concepções que norteiam a referida temática. No tocante a formação continuada, as alunas destacam:

³ São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar.

(...)“Parte fundamental para a prática pedagógica (reflexão ação prática)”⁴ P2

(...)“Essencial para a reflexão, desconstrução de equívocos e troca de conhecimentos”. P6

(...)“Cursos que ampliam o conhecimento do educador e que o qualificam na sua prática pedagógica”. P14

Já na fala das professoras P2, P6 e P14 tem-se a atenção à ênfase recaída sobre a categoria prática, uma vez que esta segundo Pimenta (1999) vem sendo junto com a teoria discutida e apresentada na fala dos professores aos quais vem acompanhando no decorrer de suas pesquisas.

Nesse sentido, observa-se que a tríade citada por P2 simboliza uma nova forma de pensar o fazer pedagógico, ou seja, uma prática voltada para a reflexão, tendo o aluno como principal sujeito da ação pedagógica, que Pimenta e Ghedin (2000) corroboram:

A prática do professor estaria sendo constantemente reelaborada pela reflexão sobre a ação, isto é, pela reflexão empreendida antes, durante e depois da sua atuação, tendo em vista a superação das dificuldades experienciadas no cotidiano escolar (PIMENTA, GHEDIN, 2000, p.73).

Para a autora, a prática constitui-se como um instrumento sobre o qual o educador poderá constantemente ressignificar sua ação pedagógica e superar as principais dificuldades encontradas no âmbito escolar, dificuldades estas que representam um desafio em sua profissão.

As abordagens que tratam sobre formação de professores pairam sobre duas concepções principais: O professor como técnico especialista e o professor como prático autônomo (PEREZ GOMES, 1997), Epistemologicamente, formação significa ação e efeito de formar, ato de tomar forma, desenvolver-se. Dessa maneira, a formação profissional de um educador é um processo que acompanha sua vida pessoal e que implica na construção de degraus cada vez mais altos, influenciando uma quantidade muito significativa de pessoas que dependem de um professor comprometido e com boa formação profissional.

Ao serem questionadas sobre a Contribuição do cedei para a sua formação, as alunas responderam que:

(...)“Ampliei a minha visão do ser criança, transparecendo um fazer mais consciente e passei a desenvolver atividades mais emancipadoras”. P7

(...)“Contribui com um novo olhar sobre a EI, a concepção de infância, a história da infância”. P13

⁴ Todas as falas dos sujeitos foram transcritas tal qual estava no original.

O segundo bloco de respostas enfatiza a contribuição do CEDEI na ampliação do conhecimento teórico das alunas em relação ao início do curso, fazendo com que estas construíssem um novo conceito acerca da categoria Infância e criança e conseqüentemente das particularidades desta concernente as suas especificidades no tocante a Educação.

Assim sendo, entende-se que a educação infantil tem um significado importante no desenvolvimento da criança, visando proporcionar condições para que esta se desenvolva de forma plena, principalmente no seu aprendizado cognitivo, cabendo ao professor um papel fundamental nesse processo de mediação, daí a importância deste possuir uma formação adequada para atuar junto aos pequenos.

Ainda sobre o conceito de ser criança, destaca-se na fala da professora P13 que enfatiza a importância dos estudos teóricos na construção do conceito de infância e conseqüentemente do que é ser criança.

Sobre a categoria “infância”, é válido afirmar que esta era tida como uma espécie de manipulação ideológica, na Idade Média era vista como um adulto em miniatura e com a ascensão da burguesia ao poder na Idade Moderna e o surgimento de diversos autores tais como os citados no segundo capítulo deste trabalho que trouxeram diversas contribuições para a compreensão da referida categoria.

Históricamente em nosso país, a Educação Infantil recentemente passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação básica, no Brasil, é na Constituição de 1988 que inicialmente aparece a expressão: Educação Infantil, ocasionando na época uma expansão dessa etapa da educação básica que mais tarde seria reforçada com a promulgação de outras leis a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente da atual LDB, trazendo um novo olhar no que tange as especificidades da mesma, promovendo assim o debate e o fomento de novas leis que visam garantir aos pequenos seus direitos, ao compreender-se que ela é:

A primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado, garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010, p. 15).

Enfim, é válido afirmar que considera-se a criança como um sujeito de direitos, assistido pela Lei e que independentemente da sua história, origem, cultura e do meio social onde vive, lhe são garantidas legalmente direitos inalienáveis.

Estes direitos são iguais para todas as crianças, tendo a escola como instituição responsável pelo processo de ensino-aprendizagem um papel importante na formação dessas crianças e conseqüentemente para que isso ocorra de forma sábia necessita de profissionais aptos para estarem desenvolvendo atividades que promovam sua autonomia e emancipação.

Assim sendo, Gomes (2013) enfatiza que o educador de crianças pequenas deve não apenas conhecer as teorias referentes a educação infantil, mas também refletir sobre a importância de desenvolver em cada criança seu potencial de aprendizagem a cada atividade realizada, levando-se em consideração o valor que estas desempenham na vida dos pequenos.

Ao serem indagadas sobre a relevância dos temas abordados durante as aulas no seu cotidiano, obtivemos das pós-graduandas seguintes respostas

A pergunta dois questionava Quais foram às maiores dificuldades enfrentadas pelas alunas no decorrer do curso, as entrevistadas disseram:

No curso o que a gente encontra mesmo de dificuldade são as teorias, estudar os teóricos ir mais a fundo, saber diferenciar o que um diz o que o outro diz, eu senti dificuldade, até porque a gente não tem muito o hábito nas nossas formações que são deficientes de ler, de teorizar determinada teoria determinada tendência, nós hoje em dia não temos uma linha pedagógica definida para se trabalhar dentro daquilo, então a gente trabalha muito um pouquinho de lá, um pouquinho daqui ou até mesmo do que a gente acredita que seja então a rede as escolas são muito fragmentadas porque parece assim, a escola é uma só, mas cada professor trabalha de um jeito diferente não só em termo de metodologia, de didática, mas em termo mesmo de conhecer, que pensa que reflete cada um faz de um jeito, as vezes eu tenho uma teoria mas a minha prática não condiz com a minha teoria, então isso acontece muito por vários fatores, não só por conhecimento, mas por falta de recurso por ter um falta de estrutura física da escola, pelas diretrizes, pelas leis, pois a cada dia eles criam um documento diferente, mas que é a mesma coisa só que com palavras mais bonitas, mais camufladas, exemplo você estuda o RECNEI, mas em cima já vem várias pessoas até chegar nas orientações que eles entregaram no caderno do Município, aí você não segue nem um e nem outro, fica naquele intermediário, num “balança, mas não cai”, e com isso o resultado se reflete na educação. (Professora P2)

De acordo com a resposta acima, a entrevistada traz na sua fala duas coisas interessantes: A primeira é a dificuldade de lidar com as teorias e principalmente de colocar estas em prática. Em seu relato a referida professora evidencia a importância de relacionar a teoria e a prática de maneira crítica, promovendo uma reflexão e análise mais profunda no intuito de favorecer a aprendizagem dos alunos, tal como preconiza Freire (2001) quando afirma que o educador deve em primeiro lugar

conhecer a si mesmo e perceber-se como um sujeito transformador do processo, sendo exigida para isso uma reflexão crítica sobre a sua prática num movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar e sobre o fazer no âmbito pedagógico.

Objetivou-se saber se as Temáticas abordadas se aproximaram ou se distanciaram da realidade vivenciada pelas alunas, as quais responderam:

Sim, por exemplo, o brincar, embora não tivesse uma disciplina específica sobre isso, quando olho para o passado eu jamais poder ai imaginar que a amarelinha pudesse me ensinar, eu brincava, mas não tinha a noção que eu tenho hoje que a amarelinha podia me ensinar a contar, conhecer números pares e ímpares.(Professora P1)

Observa-se na fala da professora a presença de um elemento chave quando se trata da aquisição de conhecimentos na educação infantil: “o brincar”. A brincadeira conforme Leontiev (1994) é considerada como a principal atividade da criança na idade pré-escolar sendo e a principal forma de desenvolvimento de suas capacidades psíquico-motoras, pois através do brincar a criança pequena desenvolve suas principais competências e habilidades, essa atividade permite ainda à criança à experimentação de inúmeras outras atividades que desvelam o mundo da natureza e da cultura, favorecendo o exercício do pensamento infantil por intermédio de suposições e conjecturas sobre o contexto em que ela está inserida (MELLO, 2009, p.31).

Sim, totalmente, cada professora trouxe propostas de situações e atividades na apostila e ao longo da disciplina deles e trabalhando em cima das apostilas deles eles também vão agregando coisas novas, eu te diria que são todas compatíveis com aquilo que a gente trabalha com a criança pequena de 0 a 05 anos de idade, todas trazem situações e reflexões sobre o como fazer com crianças nessa faixa etária.(Professora P2)

Durante a participação nas aulas durante o período observacional, observou-se que as temáticas trabalhadas condizem com a realidade encontrada nas salas de aula, realidade esta que a cada momento estava presente na fala das alunas, nesse sentido, concorda-se com Nóvoa (1995), ao afirmar que o processo de formação continuada deve ser pautado em uma constante reflexão na prática e sobre a ela, mediante dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes próprios destes professores, bem como partindo de suas próprias realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, vimos que a Educação Infantil como primeira etapa da Educação básica e fruto da luta de diversos segmentos e foi construída a partir de duas matrizes. De um lado,

o ensino se articulava em uma luta histórica para que seus direitos dos pequenos fossem assegurados.

De outro, a tentativa de desconstruir uma concepção extremamente assistencialista que perdurou durante vários anos para que hoje esta referida etapa seja vista como um direito inalienável da criança a uma educação de qualidade.

Esse processo de lutas e reivindicações em prol de uma Educação Infantil de qualidade, que impulsionou a criação de políticas educativas voltadas para essa etapa. Políticas essas que procuram assegurar a valorização e a formação do educador (a) de crianças pequenas, enfatizando uma maior necessidade de investimento na formação deste (a) professor (a) no âmbito da formação continuada, haja vista, que se faz necessário oferecer subsídios a estes profissionais no intuito de formar alunos (as), sujeitos autônomos e cidadãos conscientes dos seus direitos.

Um dos objetivos desse estudo foi investigar a concepção teórica sobre formação continuada das pós-graduandas do CEDEI e perceber por meio dos seus relatos como esta influência em seu cotidiano na escola, para atingir tal objetivo, tornou-se necessário se inserir no campo de pesquisa durante o período observacional, em que se acompanhou o processo de formação ofertado pelo CEDEI, objetivo este que fora alcançado, uma vez que diante dos dados obtidos junto aos instrumentos da pesquisa constatou-se que as alunas egressas do CEDEI possuem com bastante clareza o entendimento acerca do conceito bem como dos reflexos deste em seu cotidiano.

Dessa forma, compreende-se que formação não é finalizada com a conclusão de um curso acadêmico, ao contrário, é um processo contínuo que possibilita ao educador de crianças pequenas torna-se capaz de desenvolver sua autonomia crítica e seus saberes reflexivos de forma eficaz e construtiva, contribuindo para a formação desse futuro cidadão.

Entende-se que a partir desta pesquisa pode-se contribuir de alguma forma para o enriquecimento pedagógico na área de Formação Continuada de Professores em Educação Infantil em nosso Estado, compreendendo que o processo formativo de cada pessoa acontece de forma contínua no decorrer da sua vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo. 9 Ed. Atlas, 2009.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, Antonio Carlos, 1946-**Como elaborar Projetos de Pesquisa**. -4.ed.-10.reimpr.-São Paulo:Atlas,2007.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. -2. ed. –São Paulo, Cortez, 2013.-(Coleção docência em formação. Série Educação Infantil).

LEONTIEV, Alexis N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. *In*: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 4.ed. São Paulo: Ícone, 1994.

MELLO, Suely Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky. *In*: FARIA, Ana Lucia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. **Linguagens Infantis**: outras formas de leitura. 2.ed. Campinas, SP: Campinas, SP: Autores Associados, 2009 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995, p. 15-33.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2000.

PÉREZ-GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. *In*: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 77-91.